

A'quele Abraço

Dente d'ouro
língua goiaba
pele - banana
catatua - papagaio
molhado - sêco
Amazonas - Mato Grosso
verde - amarelo
mineirão
cachçaça
água - não.

Coxa - tranca
lábio - mamão
preta - mãe-de-leite
mestiça - tentação
preto - dente - branco
pandeirola na mão.

Pelé - Pepe
Wáwá - Didi
Nilton - Garrincha
selecção
drible - drible
tabelinha
penaltie...
paradinha... remate
gôlo - gôlo! ...
Brasil - campeão.

Baía
Jorge Amado
macumba
sem saber razão.

Jatinho
pé descalço
bota-fora
fome-di-pão.

Pedro Imperador
Tira-dentes
capoeira
um-só-pé-no-chão.

António Vieira, Anchieta
índio - compreensão
escravo - quilombo
Jemanjá - Missão.

pedra monumento
Aleijadinho
cinzel numa
martelo noutra
nenhuma mão.

paragem - movimento
música - samba
grito - dor
alegria - coração.

eterno esquecimento
Villa - Lobos
cangaceiro
sentimentalão.

Villas - Boas
José Otacílio
Pixinguinha
Vinicius e Xico
Saravá e construção.

para: Gilberto Gil
de Ibne Witterbo -
-Meireles

Ibne Witterbo - Meireles

Luso

Que sulcos mais profundos do humano que esses feitos
pelo gume da abstracção, tracionado pelo ímpeto sacralizante?
Que melhor nos distinguirá dos animais?
Mas o que será esse laço sacralização - abstracção?
Não mais do que sêmen, por momentos, na senda do espírito.

O que será ser Luso?

Não mais do que aquele capaz de aspergir-se na indiferenciação do espaço - tempo:
cálice de todas as abstracções.

Não mais do que aquele capaz da contenção sobrevivente necessária à sacralização
... mas de todos os sagrados.

Não mais do que aquele capaz de lançar em feixe as mais contraditórias certezas.

Ser Luso é aquele que se abre de si fazendo terra.

Ser Luso é aquele que se fecha no mundo fazendo espírito.

- Ser Luso é aquele que se agrilhôa à estranha beleza de lábios sem rosto, ao fundo de costas protuberante de negra, achada em capim dum longe.
- Ser Luso é aquele cidadão do 35.º andar, emparedado em prumos fugidos ao céu, mas escorre ao chão suor balançado nas curvas bundinhas dum samba.
- Ser Luso é aquele negrão que sabe a falsidade oxigenada da pula mas arrisca casamento.
- Ser Luso é aquele bandeirante que cobriu com jóias do seu olhar o pé do corpo nu da índia.
- Ser Luso é perder-se em forças junto da vitalidade mestiça.
- Ser Luso é aquele que grita silêncios em mares de olhos índicos.
- Ser Luso é aquele que teima em servir à mesa as migalhas de uma língua mal aprendida mas sempre guardadas em toalhas de São.
- Ser Luso é aquele que se perde em mistérios sedados nas franjas do Império do Meio.
- Ser Luso é aquele que se apouca no Zénite cultural de Nippon, esquecendo da mão a espingarda.
- Ser Luso é aquele antípoda que teima o abraço mais longo prendendo as raízes pelo outro lado.
- Ser Luso é aquele que se arruma nos adereços mais estranhos do fútil aparelhados ao sublime dos exóticos.

Ser Luso é também estar aqui ... no néctar do distante.

*Assa: b. P. To. bell
de: Abne Vitterba - Meireles
- Rainy*

Abne Vitterba - Meireles